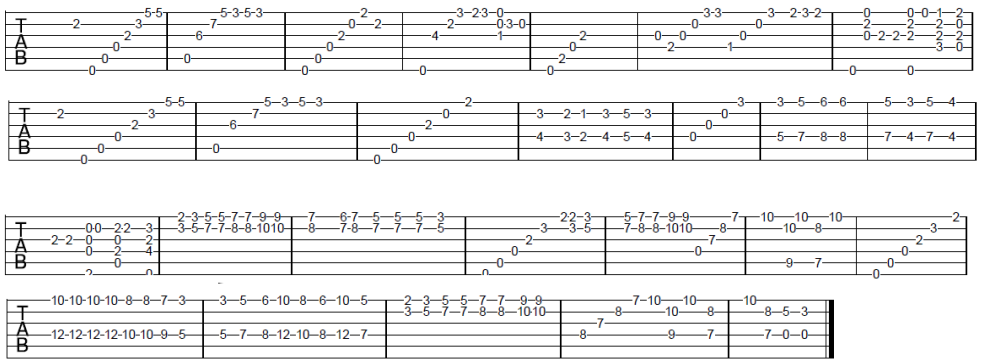
85 Negrinho do Pastoreio

Luiz Carlos Barbosa Lessa, 1951

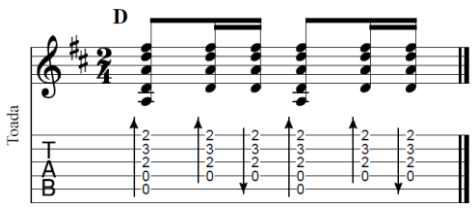
"Era uma vez, no tempo da escravidão, um negrinho tão humilde que nem nome tinha. Não havia sido batizado, e, por isso, sua madrinha era Nossa Senhora, a protetora dos desvalidos. Esse negrinho tinha por obrigação pastorear uma tropilha de cavalos de pelo baio de seu sinhô estancieiro. Certa noite a tropilha se extraviou pelo campo afora, e o patrão ameaçou que mataria o Negrinho se ele não reencontrasse os cavalos perdidos. O coitadinho acendeu um toco de vela para Nossa Senhora e saiu pelo campo, e cada pingo de sebo que caia ao chão era nova vela que milagrosamente se acendia, e atraída por essa luz a tropilha perdida voltou. Mas, de outra feita, a tropilha não foi reencontrada a tempo, e, por pura maldade, o patrão enterrou meio-corpo do Negrinho num formigueiro, para que as formigas o devorassem. No outro dia, quando o estancieiro foi ver se o Negrinho estava morto, com surpresa viu que ele subia para os céus, acompanhado por seus cavalos baios e tendo à mão o toco de vela em louvor de Nossa Senhora. Hoje, ele é achador das coisas perdidas. Humilde santo campeiro que logo nos atende, bastando que seja acendida uma velinha em seu louvor."

*Sexta corda afinada em Ré

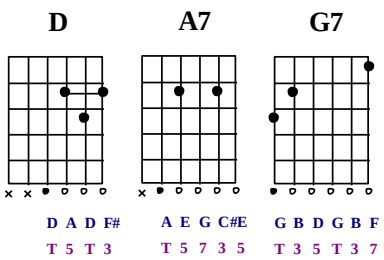


D A7 D

A7
Negrinho do pastoreio acendo essa vela pra ti.
D
E peço que me devolvas a querência que eu perdi
D7 G
Negrinho do pastoreio traz a mim o meu rincão.
Gm D A7 D
Que a velinha está queimando, nela está meu coração.



A7 D
Quero rever o meu pago colorado de pitangas.
A7 D
Quero ver a gauchinha brincando na água da sanga.
D7 G Gm D
Quero trotear nas coxilhas respirando a liberdade.
A7 D
Que eu perdi naquele dia que me embretei na cidade.
D7 G
Negrinho do pastoreio traz a mim o meu rincão.
Gm D A D
A velinha está queimando aquecendo a tradição.



Copyrights © by IRMÃOS VITALE EDITORES LTDA.
Rua Raposo Tavares, 85 Jd. das Acácias – 04704-110 São Paulo – SP – Brasil. Todos os direitos reservados.